

Alunos aprovados sem aprender

Pesquisa mostra que 46% dos estudantes de escolas públicas admitem passar de ano sem aprender o que foi ensinado em sala

Lorrany Martins

Alunos de escolas públicas admitem que passam de ano sem aprender realmente o conteúdo ensinado. Esse foi o resultado mostrado em uma pesquisa realizada pelo Datafolha.

Quase metade dos entrevistados, 46% dos alunos disseram que passam de ano e não sabem a matéria dada em sala. O levantamento foi realizado com 700 alunos de escolas públicas em São Paulo.

Mas, de acordo com especialistas, essa é uma realidade que se reflete em todo o País. “É indiscutível que há alunos que passam de ano sem aprender o suficiente, pois estão chegando à faculdade sem saber ler e escrever. A porcentagem é grande de alunos que passam de ano sem estarem capacitados”, disse a jornalista, escritora e pesquisadora Sandra Medeiros.

Ela considera positivo o fato de o aluno reconhecer que não está aprendendo o suficiente. “É uma atitude digna e corajosa. Por outro lado, mostra que a escola está permitindo que o aluno siga em frente sem aprender o necessário. O que observamos é uma crescente despreocupação com a essência, o fun-

damento, isto é, a base”, destacou.

De acordo com o mestre em Educação e psicopedagogo Sebastião Luiz Batista, isso se deve a uma questão legal, pois as crianças não podem ser reprovadas até o segundo ano do ensino fundamental. “É o período de alfabetização. Se a criança tem perdas nesse período, desencadeia problemas que vão gerar prejuízos para o resto da vida”.

O desinteresse pela escola e a falta de motivação podem estar fazendo com que alunos sintam que não estão aprendendo e sim apenas passando de ano, segundo a pedagoga e terapeuta Luíza Lopes.

“Não existe mais uma valorização do estudo como antigamente. Hoje, o aluno tem várias formas de aprender, e parece que as que são usadas nas escolas já não são mais tão interessantes. Percebo também que não há dedicação tão profunda, assim como cobrança”, disse.

A psicopedagoga Penha Peterli destacou ainda que tem de haver uma investigação dos motivos, para que se chegue a uma solução.

Procurada para comentar a pesquisa, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) informou, por meio de nota, que não pratica a aprovação automática dos alunos.

“O que observamos é uma crescente despreocupação com a essência, o fundamento, isto é, a base”

Sandra Medeiros, escritora e pesquisadora



A ESCRITORA e pesquisadora Sandra Medeiros disse que é positivo o aluno reconhecer que não está aprendendo

Os números

Maioria critica aprovação automática



AUTOMÁTICO

CRITICAM a progressão continuada, aprovação automática até o 2º ano do ensino fundamental:

94% dos pais
75% dos alunos
63% dos professores

SEGURANÇA

ACHAM que a escola não é suficientemente segura: 32% dos professores, 37% dos pais e 25% dos alunos

57% dos professores e 70% alunos já sofreram algum tipo de violência

2.100

PESSOAS FORAM ENTREVISTADAS PARA O LEVANTAMENTO

700

PROFESSORES, 700 PAIS E 700 ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

34% DOS PAIS E 40% dos alunos acham que a qualidade da educação está ligada diretamente à qualificação e à valorização dos professores

Fonte: A pesquisa foi realizada pelo Datafolha em São Paulo

Modernização para ter resultados

Motivar, modernizar, mudar, chegar mais próximo da realidade e alterar metodologias. Segundo especialistas em educação, é o que precisa ser feito para que a escola continue ensinando de forma interessante e despertando a curiosidade dos estudantes.

De acordo com a pedagoga Luíza Lopes, as aulas precisam ser mais interessantes para estimular o aluno a buscar o conhecimento. “As aulas precisam deixar de ser ‘depósito de informações’ e passar a ser mais experimentais, mais práticas para motivar o aluno.”

Luíza ressaltou que hoje os alunos têm muitos recursos, principalmente tecnológicos. “O aluno tem de entender o motivo de estar estudando aquela matéria e como ela vai ajudá-lo a subir mais um degrau da vida para alcançar o objetivo”, observou.

De acordo com o mestre em Educação e psicopedagogo Sebastião Luiz Batista, uma ideia que poderia melhorar e talvez resolver um grave problema em sua raiz é mudar as séries de alfabetização.

“Uma das soluções para resolver esse problema de má aprendiza-



CRIANÇA ESTUDA: especialistas sugerem novas metodologias de ensino

gem seria fazer com que as crianças tenham o acesso à alfabetização mais cedo. A partir dos 4 anos de idade, a criança já poderia ser inserida no contexto escolar e não mais de creche, ela já poderia iniciar sua alfabetização.”

Outra mudança proposta por Sebastião é que a família também se envolva mais com a escola, retraindo o conteúdo dado em sala.

A escritora e pesquisadora Sandra Medeiros defende que a escola e a família precisam exigir mais do aluno, e o aluno precisa se esforçar mais para melhorar o aprendizado. “Parece absurdo, mas hoje não se vê nas reprovações a necessidade de melhorar o sistema de ensino, mas a necessidade de montar um grande aparato para confortar os reprovados.”

O QUE ELES DIZEM

FOTOS: ACERVO PESSOAL



“Não reter a criança quando ela apresenta uma dificuldade de aprendizado pode desencadear problemas que vão causar prejuízos para o resto da vida”

Sebastião Luiz Batista, psicopedagogo

“O resultado da pesquisa mostra o desinteresse do aluno pelo conteúdo dado. Os professores, mesmo com dificuldade, devem buscar formas criativas e práticas para passar o conteúdo”

Luíza Lopes, pedagoga e terapeuta



“Não é apenas uma única coisa que vai garantir a aprendizagem do aluno. A motivação do estudante, a didática do professor e o interesse da família influenciam nesse resultado”

Penha Peterli, psicopedagoga

